



BNDES estrutura concessão de ativos ambientais e apresenta crédito ESG

O diretor de Operações do banco, Ricardo Barros, afirmou que órgão de fomento está investindo em projetos e quer viabilizar o mercado de carbono

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) está estruturando o “maior programa de concessão de ativos ambientais do mundo”. É o que afirmam representantes do banco de investimentos que participaram do painel “Novo olhar para infraestrutura, sustentabilidade e investimentos para o crescimento do Brasil”, do Bloco do Conselho ESG do Brasil Export, no fórum Think Tank, realizado na tarde de ontem, no Cubo Itaú, em São Paulo (SP).

O diretor de Operações do BNDES, Ricardo Barros, afirmou que o banco está investindo em projetos e quer viabilizar o mercado de carbono. “O BNDES lançou um projeto piloto. A nossa ideia é investir ainda mais em projetos de carbono, viabilizar o mercado, porque nós achamos que o resultado dessa equação, desse novo contexto geopolítico global, onde o mundo precisa de segurança alimentar e cadeias produtivas próximas e com países amigos, capacidade de produção de energia renovável a custos competitivos, patrimônio ambiental, e que vamos exportar a nossa vantagem competitiva, a commodity carbono vai nos trazer uma fase virtuosa de reindustrialização nacional, inclusive, atraindo empresas



Reprodução Youtube

Participaram do painel Ricardo Barros e Manoel Brito (ambos do BNDES), Marcelo Sobreira (Portugal Export), João Amaral (Conselho ESG do Brasil Export) e Marcelo Sammarco (Conselho ESG do Brasil Export)

para transferirem suas plataformas de produção para o Brasil, o que vai nos trazer desafios para desenvolvermos a nossa infraestrutura para dar suporte a esse investimento. Para isso, no BNDES a gente está tomando várias medidas”, afirmou Barros.

As medidas, segundo Barros, são as diversas linhas de crédito ESG, pontuadas durante o painel pelo assessor da Diretoria de Planejamento do BNDES, Manoel Francisco Brito. São eles: “o BNDES Debêntures em Ofertas Públicas, que inclui a redução de 10% na remuneração caso a emissão possua uma certificação ou segunda opinião sobre sustentabilidade; o BNDES

Crédito ASG (ESG) — o grande exemplo é o Renova Bio, que tem sido muito relevante para aumentar a eficiência e produtividade dos nossos campos de cana, sem que o Brasil precise abrir novas áreas de plantio —; o BNDES Baixo Carbono, cuja função é financiar máquinas e equipamentos eficientes; o BNDES Parques e Florestas, que flexibiliza garantias para apoiar investimentos no âmbito de concessões públicas de parques nacionais e estaduais ou municipais, na conservação ambiental, educação ambiental etc”, apontou Brito.

“O BNDES está estruturando, através do seu banco, o maior programa de concessões

de ativos ambientais do mundo. Esses projetos têm 51 parques, 33 florestas, 14 milhões de hectares em concessões, é o equivalente a 1,4 da área de Portugal só de floresta. Todas essas concessões são olhadas como ativos que serão levados ao mercado de carbono. Para o futuro ESG do BNDES, estamos pensando em instrumentos com um fluxo de tramitação mais célere do que habitualmente tem, instrumentos alternativos a créditos, expansão de programas com indução ASG (ESG) e, por fim, condições incentivadas para linhas de cunho socioambiental”, disse o assessor do BNDES.

Barros também apontou os investimentos mobilizados

em diversos contratos de infraestrutura. “O cenário atual é bastante promissor. Hoje, o BNDES é o maior estruturador de operações de infra no mundo. Nós já realizamos 23 leilões com capital mobilizado de R\$ 115 bilhões e temos, hoje, mandatados 172 projetos com capital mobilizado de R\$ 286 bilhões. Em rodovias, temos um pipeline de 18 mil quilômetros em novas concessões, parte dele com o IFC e BID, isso quase dobra a quilometragem concessionada no Brasil. São estimados superiores a R\$ 100 bilhões. Temos quatro portos que estão no pipeline para serem leiloados, nove projetos de geração de energia e 19 de saneamento, que é uma das prioridades da gestão atual do BNDES”, disse Barros.

Já o diretor-executivo do Portugal Export, Marcelo Sobreira, comentou que a visão de mercado ESG é uma tendência mundial. “No mercado externo tem o greenbonds ou sustainablebonds. E, recentemente, o Itaú fez uma emissão de greenbonds para energias renováveis. Ontem, aqui, em Portugal, a Caixa Geral de Depósitos fez uma emissão de 300 milhões (em valores). É um mercado crescente”, afirmou.

O painel teve apresentação de João Eduardo Amaral, presidente do Conselho ESG do Brasil Export e moderação de Marcelo Sammarco, conselheiro ESG do Brasil Export.